



## ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO E O USO DAS PICS NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

### NURSE INTERVENTION STRATEGIES AND THE USE OF PICS IN THE PAIN MANAGEMENT IN CANCER PATIENTS

Esther Vilaronga Martins Oliveira<sup>1</sup>  
Sara Alves Silva<sup>2</sup>  
Tainá Chalegre Capinam<sup>3</sup>  
Ana Margarete Cordeiro da Silva Maia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: Esthervilaronga66@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: Saraalvessilva140@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: Tainachalegre1@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem, Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil. Email: Anamargarete@yahoo.com.br

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O enfermeiro tem um papel importante no manejo e alívio da dor oncológica, por ser a classe de profissionais que permanece a maior parte do tempo próxima ao paciente, sendo responsável pelos seus cuidados. É compreensível seu papel na avaliação e no manejo da dor de pacientes oncológicos, especialmente no uso de abordagens não farmacológicas, como as práticas integrativas. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de intervenção do enfermeiro para o manejo da dor, assim compreendendo o impacto do uso das práticas integrativas complementares na redução da dor oncológica e melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da SciELO e PubMed durante o período de 2015 a 2024. Foram encontrados no total 24.448 artigos, sendo destes selecionados 13 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Nos artigos analisados os autores relatam sobre o manejo da enfermagem no tratamento da dor oncológica em pacientes com câncer no Brasil e no mundo. Os resultados obtidos reforçam a importância do papel do enfermeiro na avaliação contínua da dor, na comunicação com pacientes e familiares e na aplicação de terapias baseadas em evidências. **CONCLUSÕES:** A combinação de abordagens humanizadas, holísticas e científicas, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas, torna-se essencial para o cuidado integral. Sugere-se que novas pesquisas investiguem o impacto das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares em diferentes



contextos oncológicos, visando ampliar sua integração como componente essencial na assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Dor oncológica; Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Nurses play a crucial role in managing and alleviating oncologic pain, as they are the healthcare professionals who spend the most time in close proximity to patients and are responsible for their care. Their role in assessing and managing pain in oncology patients is particularly relevant, especially in the use of non pharmacological approaches such as integrative practices. **OBJECTIVE:** To analyze nursing intervention strategies for pain management, thereby understanding the impact of complementary integrative practices on reducing oncologic pain and improving the quality of life of cancer patients. **METHODS:** This study is an integrative literature review conducted using the SciELO and PubMed databases for the period from 2015 to 2024. A total of 24,448 articles were found, of which 13 were selected based on inclusion and exclusion criteria. **RESULTS:** The analyzed articles discuss nursing management in the treatment of oncologic pain in cancer patients in Brazil and worldwide. The findings reinforce the importance of the nurse's role in the continuous assessment of pain, communication with patients and families, and the application of evidence-based therapies. **CONCLUSIONS:** The combination of humanized, holistic, and scientific approaches including both pharmacological and non-pharmacological interventions is essential for comprehensive care. Further research is recommended to investigate the impact of the National Policy on Integrative and Complementary Practices in different oncologic contexts, aiming to enhance its integration as an essential component of healthcare assistance.

**Keywords:** *Oncologic Pain; Palliative Care; Oncologic Nursing.*

## INTRODUÇÃO

O câncer pode ser definido como o crescimento descontrolado das células que podem atingir diversas regiões do corpo. Apontado como importante problema de saúde pública, o câncer encontra-se entre as quatro causas principais de morte da população brasileira antes dos 70 anos de idade. Nesse sentido, conforme Batista *et al.* (2015), o câncer é um agravo à saúde complexo e altamente relevante no sistema de saúde brasileiro, dada a sua extensão epidemiológica, social e econômica, trazendo impacto na sua saúde física e mental.

Segundo o (INCA, 2022), o câncer é um conjunto de mais de 100 doenças e



tem a capacidade de agredir tecidos e órgãos, além de se espalhar para outras regiões do corpo, um processo conhecido como metástase. O câncer é um problema de saúde mundial, na última década houve um aumento de 20% na incidência e espera-se que, para 2030, ocorra mais de 25 milhões de casos novos (Santos et al, 2023). São

esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025. O diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento adequado e a prevalência de dor nos pacientes recém-diagnosticados é estimada em 25 e 50% (Lima et al, 2013).

A dor vivenciada pelo paciente com câncer abrange, além do sofrimento físico, os aspectos psicológicos, sociais e espirituais. A atuação adequada do enfermeiro depende de uma avaliação precisa e sensível da dor, englobando tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas. Nesse contexto, o enfermeiro atua no cuidado desses pacientes com o propósito de identificar as necessidades dessa população, além de reavaliar o cuidado focado na problemática atual (Junior *et al*, 2017).

O enfermeiro tem um papel importante no manejo e alívio da dor oncológica, por ser a classe de profissionais que permanece a maior parte do tempo próxima ao paciente, sendo responsável pelos seus cuidados. É compreensível seu papel na avaliação e no manejo da dor de pacientes oncológicos, especialmente no uso de abordagens não farmacológicas, como as práticas integrativas. O enfermeiro reconhece que o manejo da dor em pacientes com câncer é uma das dimensões mais essenciais do cuidado, independentemente da fase da doença (Moura *et al*. 2020).

Os pacientes em tratamento oncológico podem apresentar redução na qualidade de vida, devido a problemas psicológicos, dor, pensamentos sobre morte, abandono, alterações na autoestima e sua percepção sobre si mesmo (Fornazari *et al*. 2010). Qualidade de vida, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre a própria vida, considerando o contexto cultural e social. Essa percepção relaciona-se, aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Dessa forma, é notório que há fortes



evidências sobre a prevenção da dor em pacientes oncológicos através do uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) de forma holística e humanizada que são repassadas por meio do contato profissional-paciente, assim criando um vínculo para um melhor tratamento.

De acordo com o Ministério da Saúde, as PICS são abordagens terapêuticas que, de maneira natural, têm como objetivo prevenir e promover a recuperação de pacientes em cuidados paliativos ou com doenças crônicas. Nesse cenário, as PICS podem ser aplicadas por enfermeiros após a avaliação dessa dor, assim propondo estratégias não farmacológicas para o alívio. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, vinte e nove procedimentos das PICS à população (Brasil, 2020).

Por fim, considerou-se como pergunta de pesquisa: Quais as estratégias de intervenção do enfermeiro são mais eficazes no manejo da dor e como o uso das Práticas Integrativas e Complementares podem auxiliar na qualidade de vida de pacientes oncológicos? Dessa forma, teve como objetivo analisar as estratégias de intervenção do enfermeiro para o manejo da dor, assim compreendendo o impacto do uso das práticas integrativas complementares na redução da dor oncológica e melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, expostos artigos relacionados à assistência de enfermagem no manejo a dor oncológica visando a qualidade de vida com o auxílio das PICS. O objetivo de uma revisão de literatura é reunir conhecimentos sobre um determinado assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo, caracterizado pelo uso de materiais já existentes que reúnem artigos científicos ou livros. Para a construção da revisão integrativa é necessário seguir as seguintes etapas: identificação do tema seleção da questão norteadora; critérios de inclusão e exclusão de estudos; definir as informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos escolhidos; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento (Mendes, 2008).

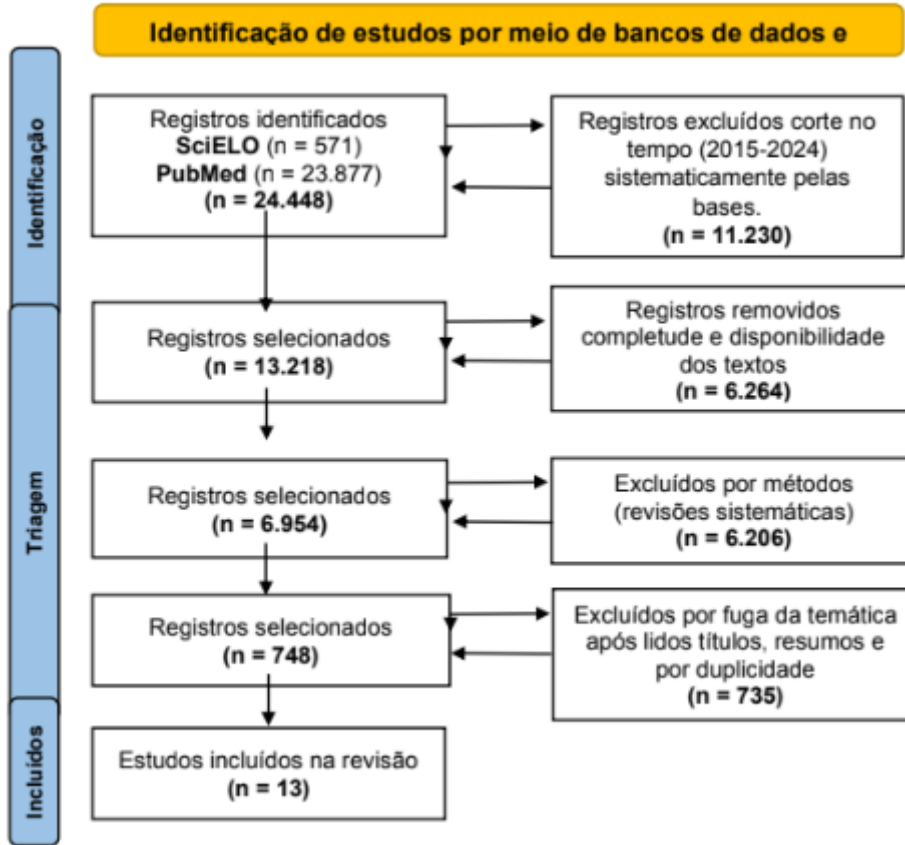


Os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Dor, Cuidados Paliativos, Enfermagem Oncológica e Cuidados de Enfermagem (seus correspondentes em inglês: *Pain, Palliative Care, Oncology Nursing, Nursing Care*). Utilizaram-se as seguintes bases de dados dos artigos: a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *National Library of Medicine ((PubMed)*. Em ambas bases de dados foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: (Pain) OR (Palliative Care)) AND ((Oncology Nursing) OR (Nursing Care)).

Nessa pesquisa foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2024, que tratam do tema, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas plataformas online, na língua portuguesa. Foram excluídos artigos por corte de tempo fora do período de 2015 a 2024, por completude e disponibilidade dos textos, por tipos de estudo revisão sistemática que não estão dentro do assunto e temas propostos para a pesquisa e duplicidade, os demais serão incluídos na análise para serem usados nesta pesquisa. Após realizar primeiramente leitura do título, resumo e leitura criteriosa dos artigos foram selecionados a quantidade para usar neste trabalho.

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2024, nas bases de dados da SciELO e PubMed, foram encontrados o total de 24.448 artigos, após aplicação de critérios obteve-se como resultado 13 artigos para realizar análise criteriosa posteriormente e levantamento dos dados, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção do material do estudo



Fonte: autoria própria (2024).

Como método de análise foi utilizado neste artigo a análise de conteúdo temático cuja função é identificar as objetividades do texto e organizar os dados obtidos das obras, segundo Bardin (2016), a qual é composta por três etapas: a pré análise onde foi feita uma leitura de todo material escolhido, depois a exploração do material que consistiu na operação e codificação, onde foi possível realizar a transformação dos dados brutos, buscando alcançar o núcleo de compreensão do texto, e por fim o tratamento dos resultados e interpretação do conteúdo concluindo com construção do trabalho.

## RESULTADOS

Os trabalhos encontrados relatam sobre o manejo da enfermagem no



tratamento da dor oncológica aos pacientes com câncer no Brasil e no mundo. O assunto mais evidenciado foi sobre as terapias complementares que envolvem todo um processo de cuidados de enfermagem realizado através do processo de enfermagem e uso das terapias como a acupuntura e outras intervenções não farmacológicas. Sendo assim, para auxiliar na síntese dos materiais encontrados foram realizados a confecção de um quadro com os principais achados de cada artigo a fim de selecionar os principais resultados e auxiliar na interpretação dos dados. Os estudos encontrados destacam-se em periódicos como a Revista Brasileira de Enfermagem e diversas outras descritas no quadro 1.

**Quadro 1.** Caracterização do Material do Estudo

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>AUTOR/ ANO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Visão geral cienciométrica da pesquisa de enfermagem sobre o manejo da dor	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Damar et al., 2018	Revisão científica	Este estudo evidenciou o padrão geral dos estudos sobre dor na literatura de enfermagem. Diante das informações fornecidas pelos autores, os pesquisadores que trabalham com a dor e a gestão da dor podem acompanhar as publicações e os periódicos que contribuíram significativamente para a área, visando melhorar a qualidade de suas pesquisas e planejar trabalhos futuros apropriados, de acordo com as tendências apresentadas através de tabelas, redes e padrão do conteúdo dos artigos.



(Continua)

TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	AUTOR/ ANO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado	Revista Brasileira de Enfermagem	Ruela et al., 2018	Ensaio clínico randomizado	O presente estudo, em consonância com tais achados, obteve redução significativa da dor. O tratamento individualizado, direcionado para as alterações energéticas de cada participante, foi fundamental para a obtenção do resultado final, pois mesmo que os dois grupos tenham recebido a inserção de agulhas no pavilhão auricular, apenas o grupo que recebeu o tratamento na perspectiva da MTC obteve resultados mais satisfatórios.
Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidados paliativos	Revista Brasileira de Enfermagem	Mello et al., 2019	Estudo descritivo	Nesse estudo destaca-se estratégias de intervenção do enfermeiro no manejo da dor e na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. A avaliação da dor é fundamental, utilizando ferramentas que considerem suas dimensões sensitivas, emocionais e cognitivas.
Percepção dos Enfermeiros sobre o manejo da dor em crianças em um Serviço Hospitalar de Oncologia no Chile	Revista Uruguaya de Enfermería	Giordano et al., 2020	Pesquisa qualitativa	Esse estudo traz fragmentos literais sobre o manejo da dor oncológica e suas ações terapêuticas utilizadas para alcançar a redução ou remissão da dor. Com isso relata sobre a importância do atendimento e avaliação personalizada, fornecendo orientações para o tratamento não farmacológico e como a família pode contribuir nesse processo, que é essencial para o alívio da dor.



Prevalência de sintomas e qualidade de vida de pacientes oncológicos	Revista Brasileira de Enfermagem	Salveti et al., 2020	Estudo descritivo	O presente estudo traz uma avaliação de pacientes com neoplasias malignas onde aborda os principais sintomas dos pacientes oncológicos e sua maior prevalência. Este estudo traz considerações importantes para a área da enfermagem, pois mostra os sintomas mais prevalentes em pacientes com câncer, assim facilitando a análise dos sintomas com a qualidade de vida. Pois permite que, conhecendo os sintomas, os enfermeiros planejem melhor a sua assistência, assim gerando maior segurança e melhor qualidade de vida.
--	----------------------------------	----------------------	-------------------	---

(Continua)

TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	AUTOR/ ANO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos	Revista de Enfermagem Referência	Silva et al., 2020	Pesquisa qualitativa	O estudo mostra enfatiza a relevância das intervenções dos enfermeiros no manejo da dor e na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. Destaca a importância de uma comunicação eficaz entre enfermeiros, pacientes e familiares, permitindo que as preocupações sobre a dor sejam expressas e compreendidas.
Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado aos pacientes em cuidados paliativos oncológicos	Revista de Enfermagem UFPE online	Castro et al., 2021	Estudo teórico	O presente estudo traz reflexões sobre o conceito da dor e suas conexões para pacientes em cuidados paliativos oncológicos. As reflexões sobre a dor abrangem não somente sintomas físicos, mas sofrimento mental e o contexto social do paciente inserido, assim como suas dificuldades emocionais, sempre com ênfase na importância da escuta e compreensão a partir de uma abordagem holística.



Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica	Revista Brasileira de Enfermagem	Paiva et al., 2021	Estudo histórico	O estudo relata que as práticas relacionadas ao manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos tinham por objetivo promover a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, por meio de assistência com medidas de conforto e alívio do sofrimento físico.
Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos: o cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano	Revista Brasileira de Enfermagem	Evangelista et al., 2022	Estudo teórico	O estudo salienta importância da atuação dos enfermeiros no manejo da dor oncológica e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Os principais achados incluem a adoção de uma abordagem holística que considera as dimensões físicas, emocionais e espirituais do paciente.
Intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros no controle da dor em cuidados paliativos: protocolo scoping review	Revista de Enfermagem Referência	Vicente et al., 2022	Scoping review	O mapeamento da evidência disponível sobre intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros, no âmbito do controle da dor em cuidados paliativos contribuirá para a disseminação da evidência disponível sobre o tema.

(Continua)

TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	AUTOR/ANO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
------------------	-----------	-----------	--------	-----------------------



<p>Uma meta análise do conhecimento e atitudes de estudantes de enfermagem sobre cuidados no fim da vida</p>	<p>Pain Management Nursing</p>	<p>Wang et al., 2022</p>	<p>Meta análise</p>	<p>Esse estudo revela que os estudantes de enfermagem apresentam um conhecimento insuficiente sobre cuidados de fim de vida, incluindo o manejo da dor e o cuidado psicossocial e espiritual, que são essenciais para a qualidade de vida de pacientes oncológicos. O estudo recomenda que educadores de enfermagem desenvolvam estratégias inovadoras de ensino, como simulações e práticas clínicas em cuidados paliativos, para melhorar o conhecimento dos estudantes e prepará-los adequadamente para intervir no manejo da dor oncológica e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.</p>
<p>Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson</p>	<p>Revista Brasileira de Enfermagem</p>	<p>Dias et al., 2023</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>O presente estudo aborda a importância do cuidado humanizado na enfermagem para crianças em cuidados paliativos, especialmente no alívio da dor e promoção de bem-estar em pacientes oncológicos. Reconhece-se que o impacto do câncer vai além do físico, afetando também a mente e o espírito, reforçando a necessidade de uma abordagem sensível e integral para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.</p>
<p>Práticas de assistência das equipes médicas e de enfermagem às pessoas em cuidados paliativos hospitalizadas</p>	<p>Revista Latino Americana de Enfermagem</p>	<p>Moscoso et al., 2023</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Este estudo permitiu analisar as práticas de equipes médicas e de enfermagem às pessoas em cuidados paliativos hospitalizadas. Sobre as práticas de enfermagem, destacaram-se a importância da avaliação individual, o controle da dor por meio de fármacos e a validação de informações e expectativas sobre diagnósticos, prognóstico e luto junto aos cuidadores.</p>

Fonte: Elaboração própria das pesquisadoras (2024).



## DISCUSSÃO

A partir da seleção e análise dos artigos, emergiram duas categorias analíticas que serão discutidas a seguir: Estratégias de intervenção do enfermeiro para o anejo da dor em pacientes oncológicos; e Impacto das PICS na redução da dor oncológica para a melhoria da qualidade de vida.

### ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

O presente estudo aborda a importância do cuidado humanizado na enfermagem para pacientes oncológicos, especialmente no alívio da dor e promoção de bem-estar. Segundo Dias *et al.* (2023) e Moscoso *et al.* (2023), o enfermeiro desenvolve uma função insubstituível na execução da assistência, visto que o cuidado direto desses profissionais nas diversas fases da doença perpassa o plano terapêutico, com cuidados direcionados as necessidades que envolvem as dimensões holísticas, bem como o planejamento e a implementação de ações pautadas na humanização.

A assistência humanizada na saúde é um modelo de atendimento que se baseia em princípios como acolhimento, respeito, ética e empatia. O objetivo é proporcionar uma experiência mais humana e acolhedora para os pacientes, familiares e profissionais de saúde, visando o alívio da dor, a promoção do conforto e o bem-estar desses pacientes, deixando em evidência a humanização, focando no conforto físico e emocional, comunicação e práticas integrativas. De acordo com a OMS (2020), a humanização é a valorização dos pacientes no processo de saúde. Valorizar o usuário é proporcionar uma maior autonomia, ampliando sua capacidade de transformar a realidade em que vive, através de um atendimento acolhedor, que promova o bem estar e assim gerando a confiança necessária.

Diante disso, Damar *et al.* (2018) afirmam que a dor é um dos sintomas que devem ser avaliados e controlados com prioridade, e os enfermeiros são os



profissionais de saúde que desempenham um papel primordial nessa questão. Em contrapartida, Vicente *et al.* (2022) e Wang *et al.* (2022) abordam que uma das principais causas do sofrimento humano é a dor, tendo claras implicações na qualidade de vida das pessoas, influenciando o seu bem-estar físico e psicossocial. Neste contexto, as intervenções não farmacológicas representam um recurso valioso no controle da dor em pacientes oncológicos. Como boa prática recomenda-se que o enfermeiro implemente essas intervenções de forma complementar à terapia farmacológica, promovendo um cuidado mais abrangente e eficaz.

Segundo argumenta Mello *et al.* (2019) a avaliação da dor é fundamental, utilizando ferramentas que considerem suas dimensões sensitivas, emocionais e cognitivas. Os resultados da Nursing Outcomes Classification (NOC) incluem indicadores como Nível da Dor e Controle da Dor, que são essenciais para monitorar a experiência do paciente. Com isso, ele descreve o estado, os comportamentos, as reações e os sentimentos do paciente em resposta ao cuidado realizado, com base nos Diagnósticos de Enfermagem.

De acordo com o estudo de Castro *et al.* (2021) traz como importância um planejamento realístico para a recuperação, sendo uma intervenção como “alimento para alma” com o objetivo de ofertar tranquilidade, musicoterapia, resgate de memórias, massagem e ambiente tranquilo que gere conforto. Em contrapartida Paiva *et al.* (2021) afirmam que a dor causa não somente o sofrimento físico, mas também sofrimento mental do paciente, nesse contexto ela interfere diretamente na saúde e na qualidade de vida. Portanto, é válido abordar sobre os esquemas terapêuticos, sua identificação e abordagem, pois além de promover qualidade de vida de pacientes e familiares, contribui no enfrentamento por meio da prevenção e alívio do sofrimento.

Além disso, Paiva *et al.* (2021) defendem que os enfermeiros desempenham um papel crucial na comunicação e no apoio emocional aos pacientes e suas famílias, facilitando a compreensão do tratamento. Para Silva *et al.* (2022), a dor é considerada como uma experiência única e pessoal, diante disso o estudo afirma que a dor não atinge apenas a pessoa que a sofre, mas também seu núcleo familiar. O artigo defende uma abordagem holística que considere tanto o alívio da dor física



quanto o suporte emocional. Por fim, o apoio aos cuidadores é essencial, pois eles desempenham um papel crucial no cuidado, e sua saúde emocional deve ser igualmente considerada.

## IMPACTO DAS PICS NA REDUÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Segundo o Ministério da Saúde as PICS são atividades normativas e atuais na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Elas visam a promoção e recuperação da saúde e são promovidas a partir de ações integradas de caráter interdisciplinar (Brasil, 2021). Atualmente existem 29 PICS, que são realizadas e ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e tais práticas são baseadas em sistemas médicos tradicionais, terapias energéticas, técnica mente-corpo e práticas de manipulação do corpo aliada à fundamentos biológicos (Del Gobo, 2017). As intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros no âmbito do controle da dor em pacientes oncológicos, são cruciais no âmbito da promoção do conforto, alívio do sofrimento e maximização da qualidade de vida da pessoa em situação paliativa (Vicente *et al.* 2022). De acordo com o Ministério da Saúde (2018), os cuidados paliativos são tanto mais eficazes quanto mais precocemente integrados no decurso das doenças, não só melhorando a qualidade de vida dos doentes e das suas famílias, como reduzindo hospitalizações desnecessárias e a utilização de serviços de saúde.

Segundo Giordano *et al.* (2020), os enfermeiros concluem que o manejo da dor é um pilar fundamental da qualidade profissional e que não deve ser visto apenas como uma necessidade do paciente, mas como parte de um direito fundamental. Paiva *et al.* (2021) contribuem com o mesmo viés de pensamento onde afirma que cuidar da dor do paciente não significa executar procedimentos técnicos, mas uma abordagem holística com demonstração de interesse e efetividade. A dor é imensurável e com ela está relacionados vários fatores ao estágio da doença, por isso a importância de avaliar a intensidade de cada um, pois o manejo da dor é complexo, consequentemente precisa a compreensão da redução da dor e



entendimento de ações assistenciais com abordagem não farmacológica.

De acordo com Castro *et al.* (2021), considerar a percepção do paciente sobre a sua necessidade de conforto contribui para um melhor resultado das intervenções de enfermagem direcionadas ao alívio do sofrimento. Destaca-se sobre as ações da enfermagem a partir da valorização das necessidades dos pacientes, assim proporcionando um cuidado individualizado, qualificado e focado na pessoa e não na doença. O estudo de Mello *et al.* (2019) contribui com a mesma percepção onde relata sobre as intervenções diretas dos enfermeiros, como a administração de analgésicos e técnicas de relaxamento, visam promover o conforto e a satisfação do paciente. A comunicação eficaz e a observação das expressões faciais são cruciais para identificar a dor, mesmo quando os pacientes não conseguem verbalizá-la.

Apesar de oferecer grandes chances de cura, os tratamentos farmacológicos, são bastantes agressivos e durante o período é comum que haja alterações no humor, onde incluem depressão e ansiedade. Conforme o estudo de Salvetti *et al.* (2020) os sintomas de ansiedade e depressão podem variar de acordo com a etapa do tratamento e evolução da doença, pois o estudo relacionou a piora da qualidade de vida e a aceitação ao tratamento com a presença desses dois sintomas. Diante dessa afirmação, existem pacientes e familiares que recorrem a Acupuntura, uso de Florais, Meditação, Yoga e uso de Óleos Essenciais, pois visam minimizar os efeitos, acelerar a recuperação prevenido pensamentos e emoções que podem atrapalhar o funcionamento do corpo (Flor, 2023).

Para Ruela *et al.* (2018) com a melhora da dor, existe a possibilidade de diminuição do consumo de medicamentos, bem como de redução dos efeitos adversos causados indiretamente pelas medicações. Sendo assim o estudo de Louro *et al.* (2021) declara que reconhecer e tratar precocemente essa alteração, por meio do manejo farmacológico e não farmacológico, é fundamental para o alcance de desfechos favoráveis para o paciente, família e equipe multiprofissional, repercutindo inclusive na diminuição de custos hospitalares. O Ministério da Saúde (2018) se dispõe do mesmo viés de pensamento, onde afirma que as PICS impactam tanto no bem-estar do paciente quanto nos custos hospitalares.

Os enfermeiros são estimulados a incorporar práticas de autorreflexão e



criatividade, adaptando as intervenções às necessidades específicas de cada paciente. A combinação de conhecimentos científicos e éticos é essencial para proporcionar um cuidado mais empático e eficaz (Evangelista *et al.* 2022). Em concordância, no estudo de Xavier *et al.* (2021), mostram que o uso das PICS por pacientes com câncer trouxe diversos benefícios, entre eles temos: a redução do estresse, da ansiedade, melhora do humor e alívio da dor. Também foram observados aumentos nos níveis de dopamina e serotonina, além da diminuição de sintomas depressivos, insônias, fadiga e raiva, sem contar na redução do consumo de medicamentos e nos efeitos adversos causados por eles.

A literatura aponta que há melhora significativa com a utilização das PICS na qualidade de vida e diminuição do estresse causado pela doença (Brasil, 2018). A implementação de terapias não farmacológicas, como técnicas de relaxamento e terapia ocupacional, pode contribuir para o bem-estar dos pacientes. Essas estratégias visam garantir não apenas o controle da dor, mas também uma vida digna e de qualidade para os pacientes em cuidados paliativos (Silva *et al.* 2020).

## CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar as estratégias de intervenção do enfermeiro para o manejo da dor oncológica destacando o papel fundamental das PICS como estratégias não farmacológicas para prevenção, promoção e recuperação da saúde dos pacientes com dor. Além disso, destacou-se a eficácia dessas práticas como ferramentas importantes na cessação da dor, no conforto e no bem-estar desses pacientes oncológicos, demonstrando um impacto significativo na qualidade de vida.

O objetivo proposto foi alcançado ao responder à questão norteadora, identificando se que a combinação de abordagens humanizadas e holísticas, aliadas a intervenções farmacológicas e não farmacológicas, é essencial para o cuidado integral. Os resultados obtidos reforçam a importância do papel do enfermeiro na avaliação contínua da dor, na comunicação com pacientes e familiares e na aplicação de terapias baseadas em evidências. Simultaneamente, a combinação de abordagens humanizadas, holísticas e científicas, incluindo intervenções



farmacológicas e não farmacológicas, torna-se essencial para o cuidado integral. O uso de algumas PICS, como acupuntura, meditação, musicoterapia e aromaterapia, mostraram-se fundamentais não apenas no controle da dor, mas também na redução de efeitos colaterais dos tratamentos convencionais, como ansiedade e depressão. Além disso, estas práticas promovem uma maior autonomia do paciente e fortalecem o vínculo entre o profissional de saúde, o paciente e sua família.

Este trabalho também destaca que a incorporação das PICS no cuidado oncológico não só otimiza os resultados clínicos, como também reduz custos hospitalares, apontando para a relevância dessas práticas no sistema de saúde pública. No entanto, reconhecem-se limitações, como a seleção restrita de estudos e a variação metodológica, apontando a necessidade de futuras pesquisas que ampliem o escopo de análise e investiguem novas práticas e tecnologias para o manejo da dor oncológica.

Dessa forma, o estudo contribui para a enfermagem oncológica ao oferecer subsídios para uma prática mais inovadora e inclusiva, promovendo o aperfeiçoamento dos cuidados prestados. Sugere-se que novas pesquisas investiguem o impacto das PICS em diferentes contextos oncológicos, visando ampliar sua integração como componente essencial na assistência à saúde. A inclusão sistemática dessas práticas no cuidado diário pode redefinir o paradigma da assistência oncológica, valorizando ainda mais o papel da enfermagem no manejo da dor e na promoção de uma vida digna e confortável para os pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. F.; MELO, M. O.; ANDRADE, S. F. O.; FERNANDES, T. S.; GONÇALVES, D. L.; FREIRE, A. A. Qualidade de vida em pacientes oncológicos na assistência em casas de apoio. **Aletheia**, v. 38, n. 39, p. 39-54, 2012. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942012000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200004&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1413-0394. Acesso em 25 set 2024.

BATISTA, D. R. R. MATTOS, M; SILVA, S. F. Experiência de viver com câncer: desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/15709/pdf>. Acesso em 25 set 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTO, M. A. I.; **Práticas integrativas complementares – Apresentação**. Disponível em: <https://www.as.saude.ms.gov.br/praticas-integrativas-complementares/apresentacao/>.



BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. **Abordagem básicas para o controle do câncer.** Rio de Janeiro, INCA: 2011. Disponível em:

<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc\\_do\\_cancer.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf)>. Acesso em 25 set 2024.

BRASIL. **Práticas integrativas e complementares: atenção básica.** 2012. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_complementares\\_plantas\\_medicinais\\_cab31.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf)

BRASIL. **Práticas integrativas auxiliam no tratamento contra o câncer.** 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/praticas-integrativas-auxiliam-no-tratamento-contra-o-cancer>.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS.** 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em 25 set 2024.

BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS).** 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Gastos federais atuais e futuros com os cânceres atribuíveis aos fatores de risco relacionados à alimentação, nutrição e atividade física no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. v. 1, p. 5-51. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/gastos-federais-atuais-e-futuros-com-os-canceres-atribuiveis-aos-fatores-de>.

CASTRO, M. C. F.; FULY, P. S. C.; SANTOS, M. L. S. C.; CHAGAS, M. C.; Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e. 2020311, p. 1-8, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TSc3FTFp8Wf4zgJ37bKnPs/?lang=pt&format=pdf>

CUNHA, F. F.; RÊGO, L. P. Enfermagem diante da dor oncológica. **Revista Dor**, v. 16, n. 2, p. 142-145, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdor/a/wnSB4pM8VQtDrL6QMYhkNbb/abstract/?lang=pt>

DAMAR, H. T.; BILIK, O.; OZDAGOGLU, G.; OZDAGOGLU, A.; DAMAR, M.; Revisão cientométrica das pesquisas de enfermagem sobre gestão da dor. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, e. 3051, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2581.3051>

DEL GOBO, J. A. **A política nacional de práticas integrativas e complementares do SUS: um estudo a partir de conferências nacionais de saúde (1986-2015).** 2017. 156 s. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017. Disponível em:

<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2360/1/Juliano%20del%20Gobo.pdf>.

DIAS, T. K. C.; REICHERT, A. P. S.; EVAGELISTA, C. B.; BATISTA, P. S. S.; BUCK, E. C. S.; FRANÇA, J. R. F. S.; Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Esc. Anna Nery**, v. 27, p.1-7, e20210512, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt>

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; COSTA, S. F. G.; BATISTA, P. S. S.; DUARTE, M. C. S.; MORAIS, G. S. N.; FRANÇA, J. R. F. S.; GOMES, B. M. R.; Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, e. 20210029, p. 1-8. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0029>

FLOR, E, F. **Conheça os benefícios das terapias integrativas no tratamento do câncer.** Terra,



2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/conheca-os-beneficios-das-terapias-integrativas-no-tratamento-de-cancer,93593a5c5282f685bcdb4d5952f8eb0a5jv34wnt.html>

FORNAZARI, S. A.; FERREIRA, R. E. R. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/8N5QJ4R5vLn3LcfTZs68DRC/>

GIORDANO, D. P.; MATURANA, V. C.; MORAGA, R. N.; CASTRO, C. P.; TORRES, M. R.; CABEZAS, C. S.; Percepção de enfermeiras sobre o manejo da dor em crianças em um Serviço Hospitalar de de Oncologia no Chile. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 9, n. 2, p. 85-99, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.2094>

GOMES, M. C. A.; CONTIM, V. R.; SILVA, B. S.; BARROS, P. P.; RODRIGUES, B. S. S. L. Qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v. 28, n. 2, p. 61-65, 2019. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191115\\_074102.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191115_074102.pdf)

GUERRA, A. L. R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL**, v. 1, n. 2, p. 149, 2023. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48/53>

INCA. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>.

JUNIOR, N. J. O.; OLIVEIRA, S. B. S.; MIGOWSKI, E. R.; RIEGEL, F. O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. **Revista Dor**, v. 18, n. 3, p. 261-265, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/4dNWzgxQCzb7Mddy9ZM4MP/?format=pdf&lang=pt>

LIMA, A. D. DE et al. Avaliação da dor em pacientes oncológicos internados em um hospital escola do nordeste do Brasil. **Revista Dor**, v. 14, n. 4, p. 267–271, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/RpWtc9TW8YXLbF9sxkg4Ywc/#:~:text=A%20preval%C3%AAncia%20de%20dor%20nos,estado%20avan%C3%A7ado%20e%20terminal5>.

LOURO, L. A. V.; POSSARI, J. F.; LIMA, A. F. C. Tratamento farmacológico e não farmacológico do delirium em serviço hospitalar de oncologia: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0200>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out.-dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>

MELLO, B. S. et al. Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidado paliativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 64–72, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GkBrSZFDBhGJRT9b9ztYQN/?format=pdf&lang=pt>  
MOURA, A. C. A., & GONÇALVES, C. C. S. Práticas integrativas e complementares no manejo da dor em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 91, p. 101-108. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649>

MOSCOSO, C. R.; CORDEIRO, F. R.; GOMES, M. P.; OLIVEIRA, S. G.; ZILMER, J. G. V.; Práticas assistenciais de equipes médicas e de enfermagem às pessoas em cuidados paliativos hospitalizada. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, e. 20230080, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0080pt>



ONCOEXPERTS. **Terapias integrativas na oncologia: importância e benefícios para os pacientes.** Disponível em: <https://oncoexperts.com.br/noticia/terapias-integrativas-na-oncologia-importancia-e-beneficios-para-os-pacientes>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PAIVA, C. F.; SANTOS, T. C. F.; APERIBENSE, P. G. G. S.; MARTINS, G. C. S.; ALMEIDA FILHO, A. J.; Aspectos históricos no manejo da dor em cuidados paliativos em uma unidade de referência oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, e20200761, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0761>

RUELA, L. O.; IUNES, D. H.; NOGUEIRA, D. A.; Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e. 03402, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017040503402>

SALVETTI, M. G.; MACHADO, C. S. P.; DONATO, S. C. T.; SILVA, A. M.; Prevalência de sintomas e qualidade de vida de pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, e. 20180287, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0287>

SANTOS, M. DE O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 6 fev. 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/download/3700/2644/26217>

SILVA, B. U.; YOSHIOKA, E. M.; SALVETTI, M. G. Conhecimento de enfermeiros sobre o manejo da dor oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2552>

SILVA, J. A. G. **Dieta, nutrição, atividade física e câncer: uma perspectiva global um resumo do terceiro relatório de especialistas com uma perspectiva brasileira.** Rio de Janeiro: INCA, Ministério da Saúde, 2020. p. 1-140. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dieta-nutricao-atividade-fisica-e-cancer-uma-perspectiva-global-um-resumo-do>

SILVA, J. A. G. **Estimativa-2020: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, Ministério da Saúde, 2019. p. 1-120. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.

SILVA, R. S.; OLIVEIRA, E. S. A.; OLIVEIRA, J. F.; MEDEIROS, M. O. S. F.; MEIRA, M. V.; MARINHO, C. L. A. Perspectiva de la familia / cuidador sobre el dolor crónico en pacientes con cuidados paliativos. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 38, p. 1-14, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100018&lng=en&nrm=iso). ISSN 1409-4568. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.37086>.

VICENTE, A.; COELHO, A. N.; LOBÃO, C.; GONÇALVES, R; PAROLA, V.; Intervenções não farmacológicas implementadas por enfermeiros no controlo da dor em cuidados paliativos: protocolo scoping review. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 43, p. 1-9, 2022. Disponível em: [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S140945682022000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140945682022000200012&lng=en&nrm=iso). ISSN 1409-4568. <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.v0i43.47876>.

WANG, W.; WU, C.; BAI, D.; CHEN, H.; CAI, M.; GAO, J.; HOU, C.; A meta-analysis of nursing students' knowledge and attitudes about end-of-life care. **Nurse Education Today**, v. 199, n. 105570, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691722003069?via%3Dihub>



XAVIER, L. M.; TAETS, G. DE C. C. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 1, p. 82-93, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4379>